



GUIA PRÁTICO PARA
O CULTIVO DA MANDIOCA



Ficha Técnica

Governo do Estado do Tocantins

Mauro Carlesse

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Avicultura do Estado do Tocantins

César Hanna Halum

Diretoria de Agricultura, Agronegócio e Pecuária

José Américo Rocha Vasconcelos

Autores

Aristóteles Pires de Matos – Embrapa Mandioca e Fruticultura

Antônio Humberto Simão e Bruno Magalhães Roncisvale – SFA-MAPA/TO

Anderson de Oliveira Pereira

Antônio Cássio de Oliveira Filho

Eliane Augusta Lagares

Fernando Antônio Teixeira

Francisco Alves de Lima

Luan Ricardo Bacin

Lucas Silva da Silveira

Paulo Pereira Barros

Ricardo de Brito Taques

Thadeu Teixeira Junior - SEAGRO/ TO.



APRESENTAÇÃO

A cultura da mandioca é uma das mais importantes fontes de carboidratos para os consumidores de renda baixa em países tropicais da América Latina e África. Além da destacada importância na alimentação humana e animal, as raízes de mandioca são também utilizadas como matéria-prima em inúmeros produtos industriais. A mandioca é produzida principalmente por pequenos produtores, geralmente com pouco ou nenhum uso de tecnologia moderna.

As variedades de mandioca podem ser doces ou de “mesa”, também conhecidas como aipim, macaxeira ou mandioca mansa e normalmente utilizadas para consumo fresco humano e animal; e amargas ou mandiocas bravas, geralmente usadas nas indústrias.

ESCOLHA DA ÁREA

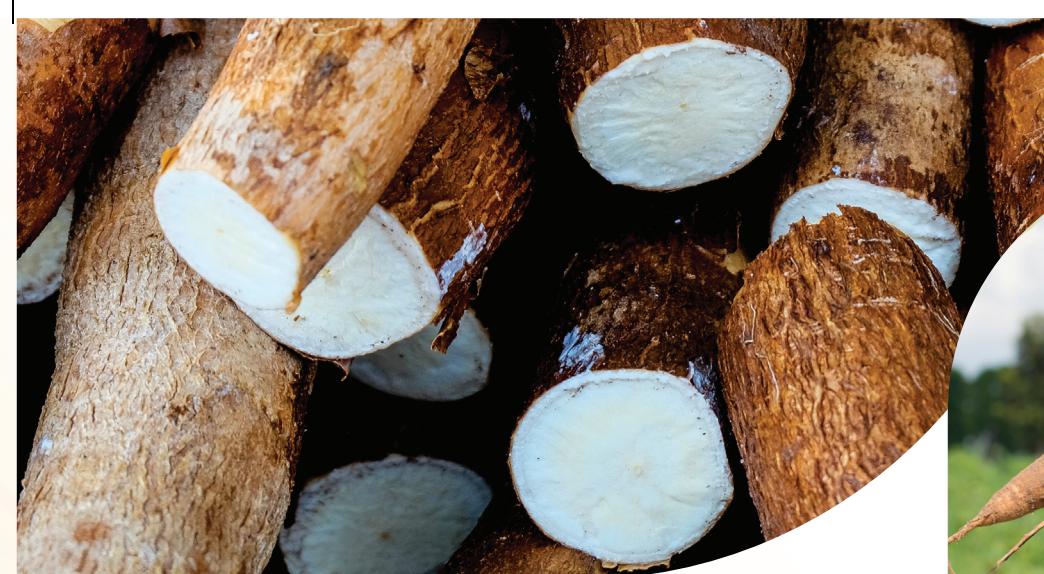
Uma característica importante da mandioca é sua grande capacidade de adaptação a solos fracos. Deve-se dar preferência aos solos franco arenosos, pois além de permitir o engrossamento das raízes, facilitam a colheita. O relevo deve ser plano ou levemente inclinado, declividade inferior a 10%, evitando-se solos sujeitos a encharcamento.

PREPARO DO SOLO

O preparo do solo consiste em aração numa profundidade de 15-20 cm e uma gradagem. A correção do solo e as adubações devem ser feitas com base nos resultados da análise do solo.

PREPARO DAS RAMAS PARA PLANTIO

A propagação da mandioca se dar por meio da manivas sementes que deve ter, 20 cm de comprimento, com pelo menos 5 a 7 gemas, e diâmetro em torno de 2,5 cm, deve ser obtido da parte mediana de manivas (ramas) provenientes de plantas saudias, vigorosas e recém colhidas.



ESPAÇAMENTO DE PLANTIO

O espaçamento depende da variedade, do destino da produção e da fertilidade do solo, variando de 0,80 m a 1,00 m entre fileiras por 0,60 m a 1,00 m entre plantas. No sistema de fileiras duplas, o espaçamento varia de 2,00 m a 3,00 m x 0,60 m x 0,60 m, preenchendo-se os espaços entre as fileiras com as culturas do feijão catador, feijão de arranca, milho ou amendoim, conforme a tradição da região.

A ADUBAÇÃO

De acordo com análise do solo sendo aplicada da seguinte forma: os fosfatados e potássicos são colocados nos sulcos ou covas de plantio e cobertos com uma camada de terra, para evitar o contato direto com as manivas; os nitrogenados devem ser aplicados em cobertura, ao lado da fileira de plantio, 45 a 60 dias após a emergência das plantas.

CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

A mandioca é sensível à competição do mato, principalmente na fase inicial da lavoura, devendo ser mantida no limpo nos 100 primeiros dias do ciclo. Para eliminação de plantas invasoras (mato) pode se utilizar a enxada, herbicida ou, ainda cultivadores.

PRAGAS

O mandarová da mandioca é considerado uma das pragas mais importantes desta cultura, pela ampla distribuição geográfica e alta capacidade de consumo foliar, especialmente nos últimos instares larvais. A lagarta pode causar severo desfolhamento, o qual, durante os primeiros meses de desenvolvimento da cultura, pode reduzir o rendimento e até ocasionar a morte de plantas jovens. Controle do mandarová pode ser feito com inseticida biológico seletivo, a base do *Bacillus thuringensis* ou baculovirus *erinnys*. Outras pragas: broca do caule, ácaros, mosca branca, percevejo de renda, cupins e formigas.



DOENÇAS

A mandioca é uma planta que sofre o ataque de várias doenças, de acordo com a região em que está sendo cultivada. No Tocantins, as doenças ainda não representam um fator de grande importância econômica para a cultura da mandioca, podendo-se

fazer referência a bacteriose e a antracnose. Quanto ao controle das bacteriose recomenda-se o uso de variedades resistentes, seleção de ramos para o plantio e tratos culturais adequados.



COLHEITA

A colheita da mandioca está condicionada a fatores como: Técnicos, Ambientais e econômicos.

- **Técnicos:** dizem respeito, principalmente, ao ciclo da cultura, precoce ou curto, semi precoce ou tardio.
- **Ambientais:** condições de solo e clima, que determinam as facilidades e dificuldades ao arranquio das plantas.
- **Econômicos:** Situação do mercado, dos preços dos produtos, disponibilidade de mão-de-obra e de recursos de apoio.



REFERÊNCIAS

GOMES, Jayme de Cerqueira e LEAL, Edna Castilho. Cultivo da mandioca para Região dos Tabuleiros Costeiros. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_tabcosteiros/plantio.htm> Acesso 14 de março de 2019



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E AQUICULTURA**